

# Na Saída

Daniel Duende Carvalho

Eu disse para eles que queria morrer. Eles só continuaram a me olhar, sem expressão. Ninguém falou nada. Alguns talvez nem tivessem ouvido o que falei. Estavam horrorizados com a cena, com a situação, eu podia ver isso. Eu disse "Eu quero morrer, e quem não quiser me ajudar, vá embora! Eu nunca mais vou ver nenhum de vocês!". Alguns fizeram que iam embora, com lágrimas nos olhos, mas não foram. Outros nem conseguiam se mover. "Pelo amor de Deus... eu só quero morrer...", eu dizia... Eu não tinha mais esperanças quando disse isso...

Eu era feliz antes disso tudo. Não sabia, mas era. Algumas coisas davam errado na minha vida, outras davam certo... Tinha meu emprego que eu adorava detestar e tinha umas amigas que saíam comigo. Era legal. Eu saía com elas, a gente ia pra algum lugar legal, bebia alguma coisa... aí transava, depois ia cada um pro seu canto. Eu gostava de transar com elas, sabe? Elas também gostavam de transar comigo. Eu gostava disso. Me fazia me sentir fodão. E era assim. Eu era feliz com essa vida. Mas ela acabou muito antes de você chegar, não sabe?

Eu tinha muitas coisas às quais não dava valor. Muitas delas eu nem percebia. Como por exemplo, ter uma vida, um rosto, e poder ir onde quisesse. Eu não dava valor às coisas simples, como todas as pessoas, por que não sabemos o valor das coisas simples que sempre tivemos.

Eu gostava de sair com meus amigos para beber. Eu sempre fazia isso desde que havia tirado minha carteira de motorista. Tirando uma batida leve, nada havia acontecido de errado. Nada tinha acontecido de errado, e eu não sabia o que era "nada ter acontecido de errado". Até que aconteceu.

Pra começar, muita coisa mudou quando ela chegou. Quando eu a conheci, fiquei meio apaixonado logo de cara. Acho que você a conhece, né? O nome dela era Carla. Quando eu percebi ela era mais importante pra mim do que qualquer outra. E eu gostei disso, embora tenha ficado com medo. Eu sempre tive medo demais, mesmo sem saber. Mas eu acho que gostava mais da vida naqueles dias, apesar do medo. Tava até trabalhando com mais vontade, sabe? A minha vida começou a fazer sentido... começou a ter para onde ir... Engraçado como as coisas são. Ou não. Não é engraçado... a gente tem tanto medo, e diz pra si mesmo que não precisa ter medo. Até que descobre que tem motivos sim... e que um dia tudo pode estar perdido...

Bem... eu e Carla, a gente estava junto então. A gente saía pra qualquer lugar. Qualquer programa estava bom, só porquê ela estava lá. Era tão bom! Eu estava muito feliz naquele dia... Ela estava comigo no carro, e a gente tinha acabado de transar pela primeira vez. Com ela foi diferente. Foi... foi... foi tão bom... e foi a última, né? Cara, eu não estava dirigindo

rápido. Eu ainda estava gozando aquele momento da melhor maneira possível. Estava indo devagar. Não tinha pressa de chegar. Ela sorria para mim e eu sorria para ela enquanto a gente ia cruzando o Eixão para que eu deixasse ela em casa. Tudo na vida parecia perfeito naquela hora. Até o trabalho que eu adorava odiar parecia que ia ser bom no dia seguinte. Foi o melhor momento da minha vida... logo antes do pior.

Eu não sei de onde ele veio. Quando eu o vi ele já estava lá. Aquele cara já estava na minha frente. Eu tentei desviar, mas acertei ele mesmo assim. Acho que você o conhece, né? Pois é. Depois eu acho que batemos em outro carro. Eu não me lembro, mas me disseram que batemos em dois outros carros. Quando eu acordei... quando eu acordei... me desculpe estar chorando de novo, mas acho você entende. É a última vez que vou chorar, agora eu sei. A última vez que sorri foi naquele dia... Quando eu acordei eu já estava aqui neste hospital. Ela estava morta. E eu tava assim todo fodido...

Eu não tinha mais ela, e nem eu mesmo...

Meus amigos vieram me visitar aqui. Um a um. Isso foi hoje de tarde, antes de você vir. Então eu pedi para que eles se reunissem aqui. No finalzinho do horário de visitas estavam quase todos aqui. O Lô, o Marquinho, o Manel, A Paulinha com o Antônio, o Rafael e o Rodrigo. Eles foram ligando um para o outro até que todos se reuniram aqui. E então eu disse para eles que queria morrer, que queria que eles me matassem.

Que crueldade você querer que eu conte essa história para você. Eu preciso mesmo continuar? O resto é muito simples. Nenhum deles quim me matar. Não tiveram coragem. Eu acho que eu também não teria se fosse eles. Então eu só fiquei chorando e pedindo pra morrer... as enfermeiras entravam e saíam, e eu só chorava. Eu não aguentava mais. Tinha esperanças de que o Rafael voltasse aqui. Ele é médico, talvez ele tivesse coragem. Mas o horário de visitas tinha acabado. Eu ia ter que aguentar mais uma noite... e eu só queria morrer.

Então eu acordei ainda agora... Alguma coisa me dizia que eu tava morto. Acho que é o barulho desse aparelho alí do lado. Ele faz um barulho contínuo quando nosso coração não está mais batendo, não é? Eu acho que estou aliviado... mas ainda estou muito triste. A gente ainda continua triste depois que morre?

E você? você veio me levar, não é? Você é a morte... não é? Eu não imaginava que você era... assim.

Você sempre pergunta a história da vida das pessoas antes de levá-las embora? Talvez seja por isso que dizem que a gente revê toda a nossa vida no momento de morrer, não é...?

Onde é que fica a saída?